

UMBANDA E CANDOMBLÉ: ESPIRITUALIDADE E IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA

ODS: 4

Sophia Pires Ribeiro (Colégio Max)
Ana Julia Bueno da Silva (Colégio Max)
Orientador: Prof. Luciano Vieira Terto (Colégio Max)

As religiões de matriz africana no Brasil, como a Umbanda e o Candomblé, constituem expressões significativas da diversidade cultural e espiritual do país. Cada uma delas apresenta origens, práticas e crenças próprias, mas ambas compartilham elementos que preservam a memória dos povos africanos e revelam processos de sincretismo religioso no contexto brasileiro. A Umbanda surgiu no início do século XX, com influências africanas, indígenas e espíritas, valorizando a caridade e a atuação de entidades espirituais como caboclos e pretos-velhos. Já o Candomblé tem origem nas tradições iorubás, jejes e bantas, mantendo rituais ancestrais e o culto aos orixás, divindades ligadas à natureza. A análise desse tema dialoga com a ODS nº 4, que propõe assegurar educação inclusiva e equitativa, ao reforçar a importância de compreender as diferentes tradições religiosas como parte do patrimônio cultural brasileiro. Para estudantes do ensino médio, estudar a Umbanda e o Candomblé possibilita desenvolver uma visão crítica sobre diversidade, respeito e combate à intolerância, valores fundamentais para a formação cidadã. O objetivo deste estudo é refletir sobre as diferenças e aproximações entre a Umbanda e o Candomblé, considerando suas origens, princípios éticos e morais, bem como os desafios históricos e atuais enfrentados por essas tradições religiosas no Brasil. Este estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica, contemplando obras sobre religiões afro-brasileiras, artigos acadêmicos, documentos históricos e materiais de instituições que atuam na valorização e preservação dessas tradições. O Candomblé, originado da herança africana trazida pelos povos escravizados, preserva rituais, práticas e a ligação com a natureza por meio do culto aos orixás. A Umbanda, por sua vez, caracteriza-se pelo sincretismo e pela flexibilidade em sua estrutura, incorporando entidades espirituais como guias de cabeça, que orientam e auxiliam os praticantes. Do ponto de vista ético e moral, ambas as tradições compartilham valores de respeito à comunidade e à espiritualidade. No Candomblé, o foco recai sobre o respeito aos orixás e à natureza, enquanto na Umbanda a caridade e o amor ao próximo assumem papel central. O sincretismo religioso, resultado do contato com o catolicismo no período colonial, é visível em ambas, sendo mais explícito na Umbanda. Historicamente, tanto a Umbanda quanto o Candomblé enfrentaram preconceito e perseguições, permanecendo marginalizadas por muito tempo. Apesar disso, seguem desempenhando papel essencial na preservação da herança africana e na afirmação da identidade cultural brasileira. Além da dimensão espiritual, exercem influência em expressões culturais como música, dança, culinária e festas populares, entre elas o samba e o carnaval. Umbanda e Candomblé são tradições religiosas que, além de representarem a espiritualidade afro-brasileira, refletem a resistência e a criatividade cultural de povos africanos e seus descendentes. Essas religiões permanecem vivas

e em transformação, adaptando-se às mudanças sociais sem perder seus fundamentos. Ao relacionar esse estudo com a ODS nº 4, observa-se a importância de promover a valorização da diversidade religiosa no ambiente escolar, contribuindo para a formação de estudantes críticos e conscientes sobre a relevância do respeito, da igualdade e da preservação cultural no Brasil.

Palavras chave: Religiões afro-brasileiras; Diversidade; Educação inclusiva.